

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL

ANTONIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

O meu domingo

Fez no passado dia 24 do corrente 10 anos que para sempre caiu António Candido.

O roble que tanto sobressaia na floresta pela sua grandeza omnipotente, foi destruído pela asa da morte nesse outubro de 1922, deixando uma clareira que dificilmente poderá preencher se.

No púlpito e na tribuna parlamentar, a Águia do Marão tudo dominava com a palavra fluente de um português vernáculo, causando embaraços e assombro aos antagonistas, tal era o domínio que a voz potente do gigante da palavra impunha a quantos o ouviam. Ele foi das últimas estrélas a apagar-se no já combalido e caquético sistema representativo do liberalismo caduco. Se no velho casarão do antigo convento beneditino, se ergueram vozes como a de José Estevão e de Almeida Garret, também é certo que num desejo veemente de elevar o cada vez mais falido sistema político, surgiram os abencerragens de um ideal que dia a dia se condenava por si próprio.

Alexandre Braga, António Candido e José de Alpoim, marcaram a derradeira etapa do confuso parlamentarismo monárquico-liberal. Enquanto Alexandre Braga e Alpoim se batiam por um regime mais liberal, mais avançado, que devia aparecer sob a forma republicana, António Candido procurava destruir-lhes o efeito incendiário dessa política anti-monárquica e anti-religiosa, pela canalização das forças mais conservadoras para uma contrapartida, para um acordar de energias que se traduzisse na honra do regime que defendia, e do credo religioso, contra os quais se erguiam punhos cerrados numa raiva mal contida.

Nunca na sua alma se albergou o ódio ao adversário; mas quando era preciso marcar uma posição, uma dessas firmezas como só as podem ter os homens superiores, ele era intransigente até ao máximo, sem contudo perder a noção de lealdade que tanto se deve ao contendor. Energia e bondade, eis as principais características do príncipe dos oradores parlamentares do último quartel da vida da monarquia. Liberal por educação, ele soube contudo prevêr a grande catástrofe que surgiria da campanha entre essas várias diversidades dentro da mesma ideologia, e que deviam levar, mais tarde, ainda em vida do glorioso tribuno, ao nacionalismo lusitano.

Ele quis formar no país, como disse já, a barreira de encontro à qual se desfezessem os ímpetus da perseguição religiosa que já se desenvolvia com uma certa matemática.

A monarquia porém já não existia, nem mesmo no auge do estertor, e o Partido Nacionalista naufragou contra o escolho dos mais vis comodismos.

António Candido morreu para a política activa com o advento do novo regime. Refugiado na sua casa de Candemil, em Amarante, ele assistiu com desolação ao travar do grande combate levado a cabo entre irmãos, filhos do mesmo torrão glorioso, fazendo derramar sangue em abundância com tão curtos períodos de tréguas, até que a morte lhe veio libertar o espírito do invólucro da matéria, para o elevar à Imortalidade.

RUY DE FARIA

O Sr. Governador Civil e os Interesses de Espinho

Segundo relataram os jornais de 28, o Sr. Governador Civil do Distrito, major Gaspar Ferreira, pediu ao respectivo Ministro reforço para as imprescindíveis obras de defesa desta Praia e bem assim ventilo os grandes melhoramentos que Espinho necessita e que são o saneamento e exploração de água.

O povo de Espinho agradece a S. Ex.º o interesse que esta Praia lhe está a merecer.

Desastre

Na semana finda sofreu um desastre, caindo da bicicleta que montava, o Sr. Joaquim Alves da Rocha, conhecido mestre de obras, resultando disso uma luxação humeral. Foi socorrido no Hospital Geral de Santo António, depois do que recolheu a casa.

Obras de defesa

Segundo nos informam está prestes a esgotar-se a verba votada ultimamente para estas obras.

Sabemos que a Câmara Municipal já solicitou das instâncias superiores as necessárias providências a fim de que os trabalhos não sejam interrompidos.

A Liga dos I. Geraís de Espinho dirigiu por sua vez ao sr. Ministro das Obras Públicas, o seguinte telegrama:

«Ex.º Ministro das Obras Públicas—Lisboa.

Constando vão paralisar obras de defesa desta praia por falta de verba. Liga dos Interesses Gerais de Espinho solicita de V. Ex.º providências a fim de evitar suspensão trabalhos e desemprego cerca de cinquenta chefes de família.»

Era de toda a conveniência que as demais colectividades se manifestassem sobre o assunto.

O NOSSO PROGRESSO

Terminou a época balnear, o que equivale a dizer-se que vamos ficar em família.

E' chegada a ocasião de analisarmos os defeitos da nossa terra que nos foram apontados pelos nossos hospedes e de tratarmos de os remediar, na medida possível, pois temos inteira obrigação de proporcionar, a quem nos visita, todas as comodidades necessárias, de molde a merecermos a sua preferência e carinho.

A época finda—uma das mais concorridas nos ultimos anos—só serviu para patentear aos banhistas um estado de ruína e da apatia a que urge pôr termo. E' indispensável que a próxima época nos apresente um indicio de progresso.

E' conveniente que todos se convençam da necessidade que temos de lutar pelo nosso futuro, de readquirir o lugar de supremo destaque em que estivemos em tempos passados e, finalmente, de acreditar a COSTA VERDE como a melhor praia de Portugal.

Não serão caprichos nem vontades vãs tais desejos, pois dentro das nossas possibilidades poderemos conseguir verdadeiros milagres em embelezamentos e comodidades na nossa Praia. Basta que todos cumpram o seu dever e que apreciem os melhoramentos iniciados noutras zonas de turismo.

Precisamos dum teatro com lotação suficiente para uma época balnear; precisamos dum parque em condições, e é indispensável que o edificio do antigo Hotel Bragança seja acabado. São três obras que se impõem por absoluta necessidade e cuja falta só tem servido para nos envergonhar aos olhos de estranhos.

Fazemos votos sinceros para que, nos escassos meses que medeiam entre a época finda e a próxima, se levem a termo tais melhoramentos e lembramos que, para qualquer deles, houve e há entidades absolutamente interessadas ou obrigadas, que não farão mais do que cumprir o seu dever, dando-lhes imediata solução.

Devemos sair do marasmo em que nos temos encontrado ha meia dúzia de anos, o qual, a manter-se, acabaria por colocar Espinho na cauda das praias do país. Temos obrigação de procurar honrar as palavras que Victor de Moigenie escreveu na sua obra *A mulher em Portugal* (capítulo XVI), publicada em 1906, e que passamos a transcrever:

«Porto, 18 de Dezembro de 1906

Minha Mariette:

«Procedo como disse, e não me arrependo. Na verdade o valôr do Porto, como cidade, está bem mais no seu arrabalde, próximo ou distante, porque—tem graça—é raro o arrabalde que lhe não dá vitoriosas lições de grandeza, limpeza, e até arte.

Fui enfim à Granja, arremêdo do Estoril, mas—diga-se tudo—arremêdo infeliz, não tanto pela Natureza, porque a região é esplendida de arvoredo como pela vida sensaborosa daquêlles punhado de *Chalets* que parecem construídos todos no meio duma grande quinta, e até pelo ar pretençioso, frio e convencionalissimo, portanto, duma ou outra família que por ali se me deparou.

Cheguei a pensar que tinha chegado a uma florida necrópole. Nada dos risos francos da Foz, ou do riso fino e mordaz do Estoril. O próprio sol, aliás esplendido, pareceno vestido de sobrecasaca, empertigado, mal humorado, snob. Tem, contudo, alamedasinhas belas e alguns *chalets* de certo gosto. A praia, medíocre e mesmo no verão pouco concorrida, não me atraiu. Segui para Espinho sem excessivas saudades.

Espinho é uma linda vila, progressiva, alegre, moderna. A Granja é uma quinta cercada de muros. Espinho é um grande jardim sem grades, suspenso à beira da água. Na Granja, no tempo dos banhos, dizem-me haver um pedantismo soléne; em Espinho uma alegria cortez e quente, que dá bem estar, cordialidade e saúde. A Granja parece feita de *spleen*; Espinho é feito de sol, arte e trabalho.

Gostei muito dos arruamentos. São espaçosos e têm algumas construções elegantes. Há, como no Porto não acontece, um evidente e harmonioso plano de obras que nem o Mar, figadal inimigo de Espinho, é capaz de destruir. Porque, Mariette, travou-se há muito um duelo homérico entre Espinho e o Mar. Estende a vila, ruas e casas, avenidas e praças até quasi ao lume de água. Pelo inverno, o Mar, muito socegado no verão, chega, ergue-se furioso, rugo, e lambe tudo, inundando, devorando. É Espinho?

Magoa-se, lamenta victimas, prejuizos materias, contrariedades tão calamitosas, mas teima. Cada ruína é de novo um alicerce. Cada fosso um fundametto.

Julgava o Mar que fazia de tudo, um deserto, areia, aridez, silencio? Engana-se. Espinho quer alastrar até ás ondas. E novas edificações, novas ruas, novas praças, até novos jardins.

Finge o Oceano aceitar mais uma prova de tanto amor. Espinho chega a crer ser correspondido na sua paixão de

Santos Pousada

Se a foice—essa traiçoeira e maldita foice da morte—que não poupa ninguém, o não aniquilasse tão barbaramente, Santos Pousada completava em 28 do corrente, 78 anos de idade, pois nasceu em 28 de Outubro de 1854, na freguesia de Cedofeita, da liberal cidade do Porto. Como os anos passam!

Companheiros que fomos de Santos Pousada, apesar de mais novos, quer no campo político, quer no liberal e no mais mutualista, recordamos com a mais profunda saudade as suas nobres qualidades de companheiro sincero e leal.

Pioneiro eterno da Democracia, fazendo parte desse núcleo de homens que tinham a seu cargo a direcção do trabalho para a deposição da já carcomida e corrupta monarquia dos Braganças, tombada para sempre no glorioso 5 de Outubro de 1910, parece-nos vê-lo na nossa frente, acompanhado de outro distinto amigo e denodado republicano H. Lima, cheio de entusiasmo e fé nos resultados da luta que daí a dias ia travar-se.

Passava-se isto alguns dias antes do 5 de Outubro, no Poço do Bispo, Lisboa, onde em missão fóra combinar com o saudoso democrata, Valente Perfeito e o autor destas linhas, a acção e os trabalhos dos aliciados para a conjura, naquela parte da capital.

Propugnador pelo desenvolvimento da Instrução popular éle atestou bem nitidamente os seus tenazes esforços no «Vintem das Escolas» de que foi fundador e e que teve nele a sua principal coluna de segurança. Jornalista audaz e distinto, destacou-se na «Vanguarda», «Voz da Beira», «Voz da Justiça», «Beira», «Voz de Angola» e outros que, não nos ocorrem.

Espírito lucido, activo e empreendedor, foi no Porto, um dos mais dedicados e activos republicanos, e fazendo justiça a estas qualidades, uma das suas vereações, perpetuou com o seu nome uma das—principais ruas daquela cidade.

Em Espinho, onde residiu longos anos, éle soube sempre impôr se pelas suas belas qualidades á consideração dos seus habitantes, por quem era extremamente considerado e estimado.

Ao recordarmos esta data, o nosso intuito não foi, nem é outro que não seja o de prestarmos á memoria do amigo, do companheiro leal do denodado Democrata e liberal, que se chamou António dos Santos Pousada, a nossa mais sincera homenagem, desfolhando ao mesmo tempo sobre a sua campã flôres da nossa Saudade.

Outubro, 1932.

P. Kruger.

Finados

O dia de quarta feira é o dia dos mortos.

Dos que, repousando das pãnas da vida no silencio frio das necrópoles, deixaram, no mundo, a saudade em muitos corações.

Enfeitam-se as campas. Os crisantemos, postos na sua maioria de vespera, ostentaráo as lágrimas que a noite verteu nas suas petalas finas. Os cemitérios serão, assim, jardins imensos, onde as flôres, só as flôres—elas e os cirios—evocarão, na saudade das almas, a memoria dos que partiram para a jornada eterna.

Dia de finados, o dia de quarta-feira.

Em todo o mundo, con sagram-se os que morreram. Em cada mulher, que alguém perdeu, haverá um altar.

Em cada riso de criança, um badalar de sino. E no incenso forte, no aroma das flôres esguias, espalhadas em profusão, cantará, enfim, a alma amantissima dos pais, das mães, das noivas, de todo o mundo a final.

Como é de costume, realisar-se-hão as visitas ao Campo Santo que, nesse dia, só assistirá á romaria da Saudade.

Assim deverá ser. O respeito pelos nossos mortos é um dever sagrado. As flôres

Liga dos Interesses Gerais de Espinho

Devido á hostilidade que os agentes da empresa «Espinho-Praia», que fazem parte da Comissão Administrativa cessante, moviam contra esta prestante agremiação que tem uma alta função a desempenhar nesta vila, a sua actual Comissão Executiva, reconheceu a inutilidade dos seus esforços em todos os assuntos que dependessem da Câmara Municipal e, assim, limitou-se, nos últimos meses, a defender, isoladamente, os interesses do nosso concelho, sempre que era necessário representar aos poderes públicos sobre qualquer assunto.

Vai, porém, brevemente, reunir a Assembleia Geral para eleger os novos corpos directivos para o ano social de 1932-33, a fim desta instituição poder desenvolver maior actividade em prol dos interesses do nosso concelho, dado o critério diferente da actual Comissão Administrativa do município, é de esperar, que a L. I. G. E. possa prestar á nossa terra novos e importantes serviços.

que se espalham são pedaços arrancados do coração, e a chama que ilumina os covais será a perpetuidade do nosso amor pelos que partiram.

Câmara Municipal

Sessão de 8 de Outubro

Reunio a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, sob a presidência do sr. Joaquim José Baptista, estando presentes todos os vereadores.

Aberta a sessão e lida a acta da anterior, foi esta por unanimidade aprovada e assinada. O senhor Presidente justifica em seguida o facto de não ter havido sessão no dia determinado, ou seja em quinze do corrente, e que tal se deve aos vereadores terem ido assistir à recepção de Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica e Membros do Governo, que naquele dia visitaram a cidade de Aveiro.

Cumprimentos: Por proposta do senhor Presidente, foi resolvido saudar a pessoa do Senhor Governador Civil deste Distrito, a comissão de festas e de recepção ao Venerando Chefe do Estado e Membros do Govêrno, na cidade de Aveiro, pelo brilho que soube imprimir a tão solenes actos.

Descanso semanal: A Câmara ponderando a necessidade de alterar, em parte, os regulamentos do descanso semanal deste concelho, no que respeita ao funcionamento de padarias, aprovados em sessões de 27 de Março de 1911, 14 de Maio de 1913 e 15 de Março de 1924, e tendo em atenção as atribuições que lhe são conferidas pelo parágrafo terceiro do artigo segundo, do decreto de 8 de Março de 1911, delibera:

Artigo primeiro. A partir do dia um de Novembro de mil novecentos trinta e dois, o trabalho nas padarias terminará ás dezassete horas do dia de sábado e recomençará ás vinte e duas horas do dia seguinte (domingo)

Parágrafo único. A preparação dos fermentos para as massas do dia seguinte, a cargo dos respectivos operários, será feita por estes, que escolherão para isso a melhor oportunidade.

Artigo segundo. A venda de pão nas padarias, bem como nos depósitos das mesmas, iniciar se-há ás sete horas de todos os dias úteis.

Parágrafo primeiro. A distribuição aos domicílios poderá ser feita dentro das horas da abertura e do encerramento.

Parágrafo segundo. Em todas as padarias e depósitos de venda que tenham também géneros de mercearia, fica expressamente prohibida a venda destes antes das oito horas, nos termos da legislação applicável e nomeadamente do decreto número treze mil sete centos setenta e oito, de nove de Junho de mil novecentos vinte e sete, — visto que a abertura ás sete horas se limita sómente á venda de pão.

Artigo terceiro. As infracções deste edital incorrerão nas penalidades constantes dos mencionados regulamentos.

Artigo quarto. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Higienização da vila de Espinho: Foi presente um officio do senhor Delegado de Saude deste concelho, lembrando a conveniência de se aproveitar as disposições do decreto número 21.698 para que se possa proceder á distribuição da rede de esgotos e abastecimento de água potável nesta vila. A Câmara pondera que o assunto em questão está no animo de toda a população que ansiosamente espera ver tal melhora-

mento constituído em realidade; e assim esta Câmara que iniciou já os seus estudos, continuará nêles para ver se alguma coisa pode conseguir, ficando no entendimento de que o senhor Delegado de Saude, nos termos do artigo XIII e seu parágrafo unico e ainda artigo quarto do mesmo decreto, proceda por sua vez aos competentes estudos e os faça convergir ao seu destino, informando ainda o senhor Presidente que solicitará já, por intermédio, de Sua Excelência o Governador Civil deste distrito, ao Excellentissimo Ministro das Obras Publicas e Comunicações, o estudo, sem dispendio para este Municipio, do projecto de águas e de esgostos para esta Praia, aproveitando, para isso, os que se acham nesta Câmara.

Subsidios de renda de casa aos professores: Foram presentes pedidos das professoras deste concelho, Dona Ana Pereira Mourão e Dona Gestulia Berta de Oliveira, no sentido de lhes ser abonado o subsidio de renda de casa. Ao senhor Vice-presidente para informar.

Requerimentos: Um de Cristovão da Silva Guetim, solicitando a entrega de umas pedras de esquadria que a Comissão Administrativa transacta, lhe retirou de um terreno que possui com frente para a rua 6 tendo-as feito depositar, segundo consta ao requerente, no terreno destinado aos Paços do Concelho. Ao vereador do pelouro, para informar.

Um de José Lopes de Brito, pedindo licença para ampliar o seu estabelecimento de banhos de imersão, que possui na sua casa, sita na rua Dezassete, desta vila. Deferido nos termos das informações técnicas e de saúde, e devendo munir-se da referida licença.

Um requerimento de João Dias Pinto Junior, pedindo licença para reparar a vedação duma sua propriedade, sita no lugar da Lomba, freguesia de Paramos, deste concelho. Deferido, nos termos da informação técnica e devendo munir-se da referida licença.

Um requerimento de Gomes & Companhia, pedindo licença para substituir uma parte de soalho, por pedra e cimento, numa casa de que é arrendatária aquela firma, sita na avenida Oito. Deferido, nos termos, da informação técnica e devendo munir-se da referida licença.

Inspecção de sanidade pecuária. Foi resolvido atender o pedido do senhor inspector da sanidade pecuária, cedendo-lhe uma barraca do mercado diário para instalar ali um posto de inspecção e ainda fornecer-lhe os livros necessários e mais impressos para serviço de estatística.

Delegação de saude: Resolveu também atender umas requisições do senhor Delegado de Saude, referentes a expediente e mobiliário para a respectiva delegacia.

Livros escolares: Resolveu ainda fornecer alguns livros escolares a um aluno do terceiro ano, do Colégio de S. Luiz, com sede nesta vila, por ser pobre e protegido deste Municipio, junto do mesmo Colégio.

Contas: Foram presentes e aprovadas as seguintes contas: da Procuradoria Geral dos Municipios, da quantia de Esc. 166677; do fiscal dos impostos Eugénio Correia de Sá e Santos, da quan-

O nosso progresso

vida estreita com as ondas. Que alegria de gente, ao ver-se perto das espumas, mirando as de varandins artisticos, alguns já embalsamados pelas passifloras e glicínias! Pois bem! ao primeiro sacão do menor temporal de inverno, o perfido volta agressivo, ri-se, aos uivos duma paixão assim teimosa e operosa, e casas, ruas, praças, jardins, são inundados de golpe, destruidos, arrazados! Ah! Espinho vai desistir. E' lógico. Como hão-de vencer, o Mar? Vence Lisboa o Tejo com um Aterro colossal, mas o Tejo não é o Atlantico. Espinho, de resto, deve de estar escandalizado com tanta ingratidão. Pensas assim, Mariette? Também o pensei, mas enganei-me como tu. Passado o impeto das águas, morta a época dos temporais, Espinho volta, e cada vez mais febril, ao seu teimoso propósito.

E o que é certo é que o Mar já se vai *comovendo* em alguns pontos, já poupa algumas edificações.

Despreocupado e feliz notava eu isto, parado ao meio da praia, que é magnifica, quando uma espécie de ciclone me sacudiu o braço direito.

Ora, num dia de sol claro, dia sereno, que ventania irrompera? Nada mais nada menos do que... o homem gorro, o mau patriota de Leça da Palmeira!

—Admiráveis palavras que tão bem falaram do valor da nossa Praia e da nossa iniciativa!

Se elas tivéssem merecido uma atenção conveniente, que maravilhas não teriamos nesta terra!

Gostariamos de saber qual seria a opinião do mesmo escritor—que ignoramos se é vivo ou morto— neste momento, acerca das nossas qualidades *progressivas*.

Atentemos nas palavras que ficam transcritas e, com o orgulho que elas nos permitem, olhemos a sério pelo desenvolvimento da nossa Praia, de molde a reconquistarmos o perdido e a acreditarmos Espinho como a melhor praia entre as melhores do paiz.

Horário de trabalho

A propósito da local que publicamos no número antecedente, sobre esta epigrafe, recebemos do secretário administrativo da Associação de Classe dos Empregados no Comércio e Indústria, desta vila, uma carta em que o mesmo se queixa de ter a referida Associação sido «forte e deslealmente atacada» por nós na aludida noticia.

Surpreende-nos devêras a attitude da referida Associação, por quem não temos qualquer má vontade, porquanto, nem a ela aludimos, nem por sombras nos passou pela ideia que fôsse atingida pelo respectivo relato.

Teem-se nos queixado alguns industriais, da insolência com que certos individuos, intitulado-se fiscaes do horário de trabalho, se lhes tem dirigido, devassando os seus estabelecimentos, pedindo nos os mesmos para chamarmos a atenção do Sr. Administrador do Concelho para tais abusos.

Acreditando na razão de tais queixas, delas nos fizemos eco, sem indagarmos se eram ou não representes da A. C. E. C. I.

Uma vez, porém, que a aludida colectividade vem tomar as dôres pelos individuos visados, lembramos á sua direcção que deve atentar na crise pavorosa que atravessam o comércio e industria locais e, nessa conformidade, deve aconselhar os seus representantes fiscaes a exercerem a sua missão com a máxima correcção, urbanidade e possível tolerância.

Fica assim esclarecido que não tivemos o propósito de melindrar a A. C. E. C. I. e que esta não tinha o direito de se considerar ofendida, uma vez que a não visámos.

tia de Esc. 35860; de Marques & Companhia, a quantia de Esc. 9800; de Joaquim Ferreira de Sousa, da quantia de Esc. 219575; de Antonio Domingues Pereira, da quantia de Esc. 461800.

Mandados de pagamento: Por último foi o senhor Presidente autorisado a assinar vários mandados de pagamento e encerrada a sessão.

Cartas Minhotas

Cerdal, 20-10-932

Escrever, á hora em que o sino dobra fazendo soar o seu bronze... escrever, quando o dia agoniza lentamente e a penumbra da noite vai cobrindo com o seu manto de côr indecisa os vales e os outeiros...

Escrever, quando no pinehal vagueiam soluços, filhos do soprolento da brisa... quando se projectam na retina as côres esbatidas que a natureza apresenta nas horas que findam... escrever, sim, escrever... á hora em que as badaladas do nosso sino caem; nitidas e compassadamente lentas...

Quando os sons vão revoando, e se esfumam em melopeias pelas quebradas... quando o chôro mansinho das águas correntes se une á voz maga do bronze, que se vai apagando, por estar já mais próxima do céu... —é sentir a nossa alma arrebatada através do espaço, é ir com ela, atravessar o cosmos, é ficar em extase, é sentir-se junto de Deus!...

Escrever, sim, á hora magna das trindades, é confiar ao papel as vibrações da nossa alma, é confiar ao papel o pulsar do nosso coração, é contar ao papel as nossas tristezas, as nossas saudades!

Sim, as nossas saudades... pois se as saudades e trindades têm sons fônicos que quasi se confundem, é natural que a hora triste das trindades seja a hora das saudades, porque assim os —ais! —sentidos, filhos legítimos das saudades, confundem-se com a ténue vibração dos sons que findam... os sons das trindades!...

E assim, trindades e saudades unidas, vão revoando... revoando... indo procurar lá longe, lá ainda mais longe umas outras almas que pensam estar por nós esquecidas!...

Saudades!... Saudades!... dilacerar d alma que parece não ter fim!...

Papel... sobre papel sarabiscado, vais tão cheio de saudades!...

Maria Isabel C. de Vasconcelos

SOCIEDADE O dia da saudade

Aniversários

Fizeram anos:—Em 24. M.^{lle} Ana da Silva Aguiar, filha do nosso amigo Sr. João Ferreira Aguiar.

—Em 25, o nosso assinante Sr. João Faustino.

—Fez anos no passado dia 25, Mademoiselle Maria Huguette de Melo e Santos, filha do Sr. Gemenio Santos, já falecido.

Fazem anos:—Hoje, o menino Milton, filho do nosso amigo Sr. Augusto Gomes de Pinho.

—Em 31, o Sr. Dr. António Teixeira de Andrade.

—Em 1 de Novembro, o menino Mario, filho do Sr. Mario Leal.

—Em 2, a Sr.^a D. Maria do Céu Carvalho Brandão, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Lino Brandão, de Ovar, e o menino Quinzinho, filho do nosso amigo Sr. Joaquim Moreira da Costa J.^o.

—Em 3, a Sr.^a D. Ana Pereira Mourão.

Batisado

Realisou-se na passada sexta-feira, o batisado da encantadora filhinha do nosso distinto amigo sr dr. Gomes de Almeida, tendo-lhe sido dado o nome de Maria Manoela.

Apetecemos-lhe todas as felicidades pela vida fóra.

Vimos

Os snrs: Domingos António de Faria, Dr. Adelino Moreira Ramos, Francisco Rezende, Lino Brandão, Dr. Manuel Milheiro.

Regresso

Já se encontra entre nós, vindo de Valongo com sua familia, o nosso amigo Sr. Mario Victor Guimarães.

Partidas

De Foz Tua partiu para a Senhora da Hora, a distinta professora oficial Sr.^a D. Maria Elisa Palma Coelho, que ali foi tomar conta da sua escola.

—Da mesma localidade, partiu para a Guarda a Sr.^a D. Maria Lucília Palma Coelho, que acaba de ser nomeada professora daquêlle liceu.

Doentes

Recolheu á Casa de Saude do Sr. Dr. Gomes de Almeida, o Sr. Catolino Dias Pinto, afim de ser operado.

—Igualmente recolheu ao Hospital da Lapa, no Porto, o nosso amigo Sr. João Faustino, que vai sofrer uma melindrosa operação.

Delivrance

Em Lourenço Marques, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, a Sr.^a D. Madalena Pinheiro da Silva Ribeiro, dedicada esposa do Sr. José Magalhães da Silva Ribeiro e filha do nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Pinheiro.

Mãe e filho encontram-se bem.

Festa Religiosa

Realisa-se hoje na suntuosa Igreja Matriz desta freguesia a festa em honra de Cristo-Rei, com o seguinte programa:

Às 11 horas, missa solemne, pregando o consagrado orador reverendo Estevão Ferreira (abade resignatário, de Anta) e ás 17 horas será cantado, alternadamente «Te Deum Laudamos» e cánticos próprios, havendo sermão pelo mesmo distinto orador.

No próximo dia 2, é o dia triste, consagrado aos nossos queridos mortos, que deixando o nosso convívio há muito partiram para o Além.

E como nós que sempre temos uma data feliz a comemorar, desde o simples e banal aniversário natalício ao Grande dia Natal, em que todas as familias se reúnem em festa de confraternização, assim aquêles também têm o seu grande dia que, uma vez em cada ano têm o dom de reunir á sua volta os entes queridos a evocar os momentos felizes de uma vida efêmera que passou e a aguardá los por momentos na sua triste jazida onde o silencio perdura.

E nesta convulsão da vida enganosa que levamos no tumultuar das paixões, quantos há que, não se lembrando sequer da fragilidade do barro de que são constituídos, julgam conquistar para si o impossível, não conhecendo escolhos na sua desmedida ambição?!

E quantos ainda que levados por um cego e obstinado rancôr se entregam aos actos mais vilipendiosos para amesquinhar e inutilizar o seu semelhante, quando a sua sanha não vai mais longe, ao ponto de lhe ceifar a vida?!

Para quê, pois, tantas lutas e tantas ambições insatisfeitas se tudo termina a breve espaço, quando muito menos se julga, naquele vasto Campo da Igualdade, onde com o e quecimento tudo desaparece?!

E', pois, neste dia, tão cheio de lúgubres recordações, que a humanidade vai em piedosa romagem aos cemitérios levar o seu conforto e carinho áquelles que em vida fóram o melhor da sua existência.

Ali vão as viúvas inconsoláveis chorar a perda daqueles a quem por um laço de grande amor, para sempre, uniram os seus destinos.

Ali vão os filhos, os orfãos e os irmãos prantear a falta de seus pais que sempre entenderam o braço forte ao trabalho para os sustentar, e para os amparar na adversidade.

Ali vão ainda as pobres noivas que viram fugir-lhe na miragem dum sonho desfeito, toda a sua grandeza, todos os seus anêlos.

Finalmente todos ali vão num preito de saudade desfolhar pétalas de flôres e orvalhar com as lágrimas as pobres campas, dos seus mortos queridos que os esperam.

P. C.

Falta de escrupulo

E' digna de ser conhecida a importância dispendida, em curto prazo, pela administração do concelho, com serviço de automóveis para locais servidos pelos combôios.

E era para isso que, a pretexto de multas, se praticavam autenticos abusos de autoridade?

Valha-nos Deus!

Campo de Rotação de Espinho

Já chegaram ao nosso Campo de Aviação alguns soldados que ali ficam fazendo serviço.—Espinho que não está habituado a que as suas aspirações sejam satisfeitas, quasi não acredita que o seu Campo seja tornado official.—Sua Ex.^a o Ministro da Guerra irá dentro em breves dias, crear oficialmente, como prometeu, aquêlle Campo que ao seu Ministerio, para tal fim, foi oferecido pela Câmara Municipal deste concelho.

Colégio de S. Luiz

Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho) | Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus — Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre, Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar. Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos

Associação Comercial e Industrial de Espinho

Conforme anunciamos no número anterior, recebemos desta agremiação a carta que abaixo publicamos e que não nos foi possível publicar nesse número por falta de espaço:

Sar. Director da «Defesa de Espinho»

A Direcção desta colectividade, apreciando as alegadas insinuações que o órgão da Empresa Espinho-Praia publicou, a propósito de um officio que esta Associação em tempos dirigiu à referida empresa, entendeu, não lhe responder, em virtude do conceito em que é tido entre nós o referido órgão.

Como, porém, a Espinho-Praia, costuma servir-se desse documento para lançar sobre esta agremiação a suspeita de que a sua acção em defesa dos interesses de Espinho, com prejuizo da empresa, é motivada pelo indeferimento da pretensão constante do aludido officio, e, como há pessoas, alheias ao meio comercial e industrial que podem dar crédito a tais insinuações, resolveu esta Direcção, por intermédio do seu conceituado semanário — cuja orientação honesta em defesa dos interesses deste concelho, todas as pessoas de boa-fé reconhecem — esclarecer devidamente o público, para inutilizar, de uma vez para sempre, a exploração que à volta de tal documento a E. P., em seu proveito vem fazendo.

O officio em questão, dirigido em 1928 à Sociedade Espinho-Praia, demonstra:

1.º — Que esta Associação não descurou os interesses de Espinho em face da Regulação da indústria do Jogo que creou uma zona nesta praia;

2.º — Que para isso empregou toda a sua influencia, tanto para o efeito da sua classificação como «zona permanente», como depois de considerada «zona temporária», para a constituição da empresa exploradora;

3.º — Que os comerciantes, industriais e capitalistas deste concelho concorreram para a subscrição do capital necessário para a empresa a organizar, não se tendo conseguido maior êxito devido à falta de garantias da respectiva Lei e na suposição de que todas as suas cláusulas teriam de ser rigorosamente cumpridas, e que, afinal, a prática não se tem verificado;

4.º — Que esta agremiação, como em geral toda a população desta vila, rejubilou com a constituição da empresa concessionária do Jogo, nesta zona, supondo a uma empresa idónea e capaz de executar as obrigações que o decreto n.º 14.643, de 3 de Dezembro de 1927 lhe consignava, o que, aliás, ela fazia constar pela Imprensa e por todos os meios de propaganda, e, nessa conformidade, esla Associação não lhe regateava o seu apoio e as suas homenagens;

5.º — Que, constando a direcção de então que a Empresa E. Praia pensava em requerer a expropriação do quarteirão de prédios entre os quais se acha o da sede actual, e, oferecendo-se-lhe essejo para o adquirir, quiz pôr à prova as intenções da mesma empresa sobre tal

boato, apresentando-lhe, no entanto, uma proposta honesta e com garantias, a qual se podia converter em realidade, se a empresa Espinho-Praia estivesse habilitada a aceitá-la, o que, a verificar-se, seria uma felicidade para Espinho porque nunca teriam surgido as questões a que a sua falta de capital temido lugar e à sombra das quais procura viver.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato em nome da Associação Comercial e Industrial de Espinho.

(a) José F. da Silva Quintas
Presidente

Espinho, 20 de Outubro de 1932.

FARMACIA FONTOURA
Aberta ao público

Caça

Dizem-nos que, ao romper da aurora, ao cair da noite e mesmo durante as noites de luar, há caçarretas que se postam juntos das covas, onde vivem os coelhos, e os vão mantando a tiro, o que denuncia a prática do seu abusivo acto.

A lei da Caça só permite que se cace desde o crepúsculo da manhã ao crepúsculo da tarde.

Todo o caçador o sabe e os caçarretas também.

Pois estes, se são apanhados, com a boca da botija, alegam sempre que era de dia, que só caçam de dia etc.

E pedem desculpa, reponham, por vezes, contando sempre com a protecção do compadre ou amigo que há de pedir por eles à Comissão Venatória, ou então com as declarações falsas, de falsas testemunhas, se o caso tem de ser decidido no Tribunal.

Isto é de todos os tempos, de todas as terras, e de Espinho também.

João Caçador

Espectáculos

Cine Jardim Recreio

Esta casa de espectáculos apresenta-nos hoje à tarde e à noite a maravilhosa Super-Produção franceza

A Amorosa Aventura

Cantada e falada, tendo nos principais papeis a formosa interprete do filme **O Senhor Director**, Marie Glory e o notável actor parisiense **Albert Préjean** célebre protagonista de **Sob os Telhados de Paris**.

Os nomes destes dois artistas é uma garantia de que este filme irá obter um grande successo em Espinho, como succedeu no **Aguia d'Ouro** do Porto, e cinema **Condes** de Lisboa.

Na próxima terça e quinta-feira, haverá sessões cinematográficas com filmes escolhidos o capricho e de agrado absoluto.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Vida Desportiva

Foot-Ball

Domingo deslocou-se até à vizinha freguesia de Anta para jogar em desafio amigável, o grupo de honra do Sporting Club de Espinho.

Como não nos foi possível assistir ao encontro, não podemos dizer detalhadamente o que ele foi, o que pedimos nos desculpem.

Jogam hoje no campo do Avenida os primeiros grupos do S. C. Espinho e Beira-Mar de Aveiro.

Antes deste jogo haverá um desafio entre os grupos infantis de Espinho e Gaia Foot-Ball Club.

Campeonato de Aveiro

Informamos que a disputa do Campeonato do Distrito de Aveiro ficou dividido em duas zonas, — Vouga e C. P. ficando o Sporting na zona Vouga, e o Cruz de Cristo na zona C. P.

Recebemos do Imperio de Anta, um cartão de livre transito para o seu campo de jogos, gentileza que muito nos penhorou e agradecemos.

Jo feta

Ciclismo

O União Futebol Club de Espinho, modesta agremiação local, organisa para hoje, domingo, uma prova ciclista de Espinho a Ovar e volta, a disputar em duas categorias respectivamente fracos e principiantes, na qual será disputada uma artistica, taça e cinco valiosas medalhas, sendo a taça e duas medalhas de prata para os primeiros classificados da categoria dos fracos, e uma medalha de prata e duas de cobre, para os primeiros classificados da categoria principiantes.

Atendendo ao já elevado número de inscritos, tanto de uma categoria como de outra, é de prever que esta prova seja rijamente disputada, de mais que a ela concorrem os melhores ciclistas tanto de Espinho como dos concelhos limítrofes.

ARREMATACÃO

No dia 13 de Novembro próximo, pelas 12 horas à porta do Tribunal desta comarca e na execução hipotecária que Elisio Ferreira Batista, de Espinho, move contra Manuel Fernandes de Azevedo e mulher, daí, vai pela 1.ª vez à praça um prédio penhorado na mesma execução formado por uma casa térrea, quintal e pertença sito no lugar da Estrada de Anta, sendo a base da licitação 20 500\$00. E' depositário deste prédio Manuel Marques Vieira, casado, guarda-livros da Estrada de Anta, por quem o mesmo prédio poderá ser mostrado.

Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

O Escrivão

Paulo de Sá

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Nunes Correia

Correspondencias

Anta, 27 — No pretérito domingo, defrontaram-se no Campo Dr. José Salvador, desta freguesia, os grupos de honra do Imperio Anta Foot Ball Club, e do Sporting Club de Espinho.

Este encontro que era aguardado com ansiedade, excedeu a expectativa da assistência, pois o elevado score de 7-0 goals por que o Anta foi batido, não se amolda á desigualdade dos grupos, ambos divisionários.

Do Espinho agradou muitissimo o trabalho da linha avançada; os restantes também se esforçaram pela vitória.

Abrilhou o encontro a Tuna Musical de Anta, que executou alguns números do seu novo repertório.

No próximo dia 2 do corrente, festeja o seu 22.º aniversário natalicio o nosso presado amigo Sr. Domingos Couto, solicito correspondente local de «O Seculo» e informador particular de «O Primeiro de Janeiro».

Por tão feliz data as nossas felicitações.

C.

Cobrança

Estamos a proceder á cobrança do primeiro semestre do nosso jornal relativo ao corrente ano.

Pedimos aos nossos estimados assinantes, para evitar despêsas e transtornos de administração, o favor de liquidarem os recibos assim que eles forem apresentados.

Terreno para edificação de prédio

Vende-se um, com 10 metros de frente por 31 de fundo, sito na Rua 29, ao sul da Igreja desta Praia. Quem pretender comprar-lo que se dirija ao P.º Lima, Abade de Esmoris, ou ao Snr. Abade de Espinho. (2)

Vende-se

Armação, balcões, cofre, instalação electrica, vidro de cristal de monra e todos os utensílios da «Casa Aurora» em ótimas condições.

Informam: Paulo Amorim (1) e Barbearia Silva

Café Suíço

SALÃO HIGIENICO E CONFORTAVEL

Não há lenda que resista á superioridade do nosso café MOIDO, QUILO-16800

P. da Liberdade, 122-PORTO

VENDEM-SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção

Praça de Touros

ESPINHO

Cadeiras

Vendem-se as antigas cadeiras do Cide-Jardim Recreio, a preços baratissimos.

Terreno

Vende-se um, de 14m x 20m sito na Rua 20, próximo á Rua 15 — Trata-se com Manuel Frade.

Aluga-se Moradia nova, higienica com 7 divisões, quintal, água, tanque independente e uma casa para arrecadações em boa rua. Preço barato por ano.

Trata-se na Agencia Ramos.

Colégio de Nossa S.ª da Conceição para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Ruas 24 e 31
ESPINHO

Sortelo

O sorteio da bicicleta a sortear pela lotaria de 20 do corrente fica adiado para outra data que será oportunamente anunciada.

J. A. da Silva Junior

Pintor; pela Escola de Belas Artes do Porto, ex-director das Escolas Industriais, lecciona pintura, desenho linear geométrico e desenho artistico.

Dirigir a esta Redacção ou a Casa das Aguias — Praia d'Aguda — Granja.

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros «O TRABALHO» efectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.
Rua José Falcão, 211 — Porto

Dr. António de Barros

ADVOGADO
Consultas das 18 h. em diante
Rua 18, n.º 705 — ESPINHO

A VARINA

Fabrica de Conservas Alimenticias DE

Brandão & C.ª, L.ª — OVAR

Peixes, Frutas, Azeitonas, Caça, Ervilhas, Legumes, etc., etc.
FABRICO ESMERADO E GARANTIDO

IMPORTANTE

V. Ex.ªs podem facilmente adquirir **Jóias, Pratas** ou objectos de **Ouro**, a prestações de 10 escudos semanais.

Consultem hoje mesmo as nossas vantajosas condições

Ourivesaria da Moda

Rua de Sampaio Bruno, 20 — Porto

Colégio Nacional de Aveiro

(PARA O SEXO MASCULINO)

Largo de José Estêvão, 15 — AVEIRO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Instalado no antigo edificio do COLEGIO DE NOSSA SENHORA DA APRESENTACÃO, em frente ao Liceu. Situação magnifica, com óptimas instalações de mobiliário e material modernos. Curso Primário e Geral dos Liceus. (Os alunos da 4.ª e 5.ª classes matriculados como internos no Liceu).

CURSOS SINGULARES: Português, Latim, Francês, Inglês, História e Geografia, Matemática, Ciências e Música.

Cursos Especiais de Religião e Apologética, Cultura Artística, Ginástica, Desportos e Canto Coral. Educação Moral, Intelectual e Física.

Orientação Católica subordinada directamente á Autoridade Ecclesiástica.

Professorado competente e com larga prática de ensino.

Esmero na alimentação, firmeza na disciplina e proficiencia no Ensino.

Prof. de Educação Física: Tenente Lourenço Fernandes Duarte.

Corpo Clínico: Dr. Lourenço Peixinho.

Assistente Ecclesiástico: Padre Manuel Miller Simões.

Pedir prospectos á Direcção: — Rev. Dr. Luiz Lopes, Prof. Luiz Cerqueira, Dr. Lucio de Melo Andrade Coelho, Dr. António Cristo, Dr. Cherubim Guimarães.

A abrir em Outubro.

Casa de Saúde de Espinho

Director clinico: Dr. Gomes d'Almeida

OPERAÇÕES DE ALTA CIRURGIA

CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E LAVORES

A directora e professora do antigo Colégio Moderno, Carolina Augusta de Oliveira Peixoto, reabriu os seus cursos particulares para ambos os sexos, para a leccionação de Instrução Primária e Lavores.

PROVISORIAMENTE, DIRIGIR-SE A ESTA REDACÇÃO

OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

PORTUGUESES — FAMILIA — ANTONINOS — VENCEDORES — ILHEUS — COLONIAIS

Sem gastar mais um centavo, poderá receber todos os meses valiosos brindes e vir a possuir

uma linda casa portuguesa

